

ETNOGRAFIA: CASA DA VELHICE ABANDONADA

HANDRESSA ALVES MOREIRA, CLARA EDILSÂNIA NOGUEIRA DA SILVA,

Este trabalho pretende suscitar a experiência etnográfica vivenciada no Abrigo Jesus Maria José na cidade do Crato - CE. Propomos refletir acerca dessa experiência a partir de algumas referências bibliográficas, apontando as dificuldades, desafios, estranhezas, implicações no campo de pesquisa e no momento da escrita da etnografia. O abrigo é uma instituição instalada na propriedade da congregação das filhas de Santa Tereza De Jesus. Foi empregado como metodologia observação participante e conversas informais com alguns funcionários do abrigo e também com determinadas idosas. As observações foram realizadas em horários de visitas, ou seja, pela manhã, mas para uma observação mais intensa alguns horários foram diferentes, a tarde e a noite. A experiência etnográfica é uma experiência singular, conforme diz Geertz, "Fazer a etnografia é como tentar ler um manuscrito estranho..." (GEERTZ, 1999, p.7). Fazer etnografia é uma ficção, isto é, os dados que observamos são construídos, o processo de pesquisa é bem distanciado do "estar aqui". Quando o antropólogo descreve seus relatos etnográficos relaciona com outros autores, tomando como referencia para a produção do seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: EXPERIÊNCIA. ETNOGRAFIA. IMPLICAÇÕES. INTERAÇÃO. INTERPRETAR.

ÁREA TEMÁTICA: CIÊNCIAS SOCIAIS (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL